

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa



Plano de Ação e Orçamento

Ano Económico de 2017

CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO DE 2015/2017

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Luís Fernando Barroso Machado e Costa (Dr.)
Vice – Presidente	- Luís Martins Menezes de Paiva Brandão (Dr.)
Secretários	- Ana Catarina Maia de Oliveira e Sá Rebelo (Dra.) - Cristina Maria Cardoso de Sousa Faria (Dra.) - Jacqueline Maria do Amaral Leal Ribeiro Machado e Costa (Dra.)

DEFINITÓRIO

EFFECTIVOS	- Francisco Carvalho (Eng.) - Francisco Manuel Pinto Oliveira Ortigão de Oliveira (Dr.) - Helena Vinhas Figueiroa Pereira da Silva (Prof.) - João Amador Hardman Marques da Silva (Dr.) - Luís Alfredo Gomes da Rocha - Maria de Fátima Sousa Basto Vieira Melo Costa (Prof. Doutora) - Maria Teresa L. Abreu Novaes
------------	--

SUBSTITUTOS

- Francisco Luís do Amaral Ribeiro Machado e Costa
- Leopoldina Maria Brandão Pinto Nunes Amaral Osório
- Luís Filipe Almeida d'Eça Cardoso da Silva (Arq.)
- Nuno Miguel de Jesus Lopes Matos (Dr.)

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	- António Joaquim Bastos da Silva França Amaral
Vice – Provedor	- Francisco José Gomes de Sousa Lopes (Dr.)
1.º Secretário	- Pedro António Esteves da Fonseca Araújo
2.º Secretário	- António Araújo Soares Vieira *
Tesoureiro	- Rui Manuel Cristelo Almeida d'Eça

VOGAIS EFFECTIVOS	- Artur Augusto Leal Ribeiro - Daniel Santos Pinto Serrão (Prof. Doutor) - David Ribeiro Rocha Martins (Dr.) - Fernanda Maria Barca Caiano Nunes Pina (Dra.) - Francisco Ribeiro da Silva (Prof. Doutor) - Maria Manuela Maia de Oliveira e Rebelo (Dra.) - Mário Augusto Oliveira Dias (Dr.) - Vítor Guilherme B. Pereira Dias - Vítor Manuel Veloso da Silva (Dr.)
-------------------	--

VOGAIS SUBSTITUTOS	- António Pedro Pinto Nunes França Amaral (Dr.) - Estêvão Zulmiro Braga Samagaio (Dr.) - Pedro Nuno Almendra Correia de Almeida d'Eça (Dr.) - Ricardo Filipe Teixeira de Aguiar Veloso da Silva (Dr.) - Vasco Pinto Oliveira Ortigão de Oliveira (Dr.)
--------------------	--

* Por cooptação na sequência do falecimento do Sr. Carlos Ortigão de Oliveira

INTRODUÇÃO

No cumprimento da lei e dos Estatutos da VINS Lapa, a Mesa Administrativa apresenta o Orçamento e Plano de Ação para 2017 à apreciação da Assembleia Geral.

O Plano de ação para 2017, elaborado num contexto de forte contenção orçamental, não descarta o facto de que a Irmandade deve investir numa gestão eficiente e otimizada de recursos disponíveis e abraçar todas as ferramentas e boas práticas tradicionalmente aplicadas ao setor empresarial.

Pretendemos que as abordagens estratégicas apresentadas melhorem os resultados da organização quer no aspeto financeiro quer na consolidação no setor da saúde.

A Mesa Administrativa continua na expectativa que todos, Irmãs e Irmãos, participarão empenhada e solidariamente no bem comum que a nossa Instituição representa e promove.

I - MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa tem como Missão promover o culto à Nossa Senhora da Lapa e divulgar a doutrina cristã, promover e proteger a saúde, fomentar a educação e a cultura, praticar a solidariedade social, proteger os Irmãos e defender e preservar o património cultural material e imaterial.

VISÃO

A Visão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa é ser uma Instituição atuante e dinâmica, capaz de responder aos desafios do seu tempo e consolidar a sua posição de referência no plano religioso, no setor da saúde e no panorama social e cultural, através de uma cultura de solidariedade, de uma melhoria contínua das suas práticas e da elevação da qualidade dos serviços prestados. Além disso, é seu propósito prestar um serviço cada vez mais certificado e qualificado, nas suas diversas valências, tendo sempre em vista a satisfação das necessidades dos Irmãos e de todos que procuram os seus serviços.

VALORES

A Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa e os seus profissionais orientam a sua conduta pelos seguintes valores:

- Respeito pelos princípios da doutrina cristã;
- Respeito pelo legado histórico;
- Elevados padrões de qualidade na prestação de serviços;
- Respeito pela individualidade da pessoa;
- Solidariedade para com todos os que recorrem aos seus serviços;
- Ética e rigor na conduta institucional;
- Responsabilização e sustentabilidade;
- Transparência, generosidade e partilha.

II – PLANO DE AÇÃO

1. HOSPITAL

Foi sempre objetivo da VINSLapa tornar o Hospital mais competitivo na prestação de cuidados de saúde, na qualidade dos serviços prestados e na atualização constante dos recursos instalados.

Pretendemos que as nossas referências fundamentais permaneçam: continuidade da implementação da política de qualidade; melhoria da produtividade; melhoria das condições de conforto, humanização e segurança do doente; investimento na evolução tecnológica; manutenção de uma política sustentada de rigor e máxima contenção de custos; dinamização das medidas tendentes a uma melhor prestação de cuidados com eficiência e rigor.

Continuarão a ser desenvolvidas medidas com vista à melhoria global da organização, à otimização dos recursos instalados, ao desenvolvimento de uma política de recursos humanos racional, ao desenvolvimento de uma política global de qualidade e de complementaridade e à formação contínua dos recursos humanos.

Com o objetivo de melhoria das instalações e dos serviços prestados, no ano 2016 foram realizados investimentos em montante superior a 200.000,00 Euros e será dada continuidade a tal política em 2017.

2. IGREJA

Pretendemos que a Igreja da Lapa, verdadeiro ex-libris da Irmandade, continue a ser uma referência na vida litúrgica, religiosa e cultural do Porto.

Neste setor serão realizados os investimentos adequados com vista à preservação do edifício, imóvel qualificado de utilidade pública.

3. CEMITÉRIO

Na sequência da implementação do Centro Funerário da Lapa os encargos com este setor passaram a ser da responsabilidade da SERVILUSA, bem como a gestão e a manutenção do Cemitério da Lapa, estando garantida a preservação do seu significado arquitetónico e histórico, com respeito por todos aqueles que ali foram sepultados, Irmãos da Lapa e suas famílias, assim como pelos direitos dos Irmãos.

4. CULTURA

Património

Em 2016 foi submetida uma candidatura no âmbito do Portugal 2020, Aviso Nº NORTE-14-2016-03, para a constituição do Centro Interpretativo Porto Liberal. Este projeto contempla um Centro Interpretativo e uma Rota do liberalismo, com os quais se pretende contribuir para um melhor entendimento da primeira metade do século XIX. Contamos com a parceria da Câmara Municipal do Porto, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu Militar, Exército Português (Quartel de Santo Ovídio sito na Praça da República), e com a chancela da Direção Regional de Cultura do Norte e do Consulado–Geral do Brasil que reconhecem o interesse cultural e a atualidade deste projeto através de Protocolos e Cartas de Conforto, bem como a Irmandade dos Clérigos, a Livraria Lello, a Associação de Turismo do Porto, a ADESG - Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – Europa, a SOAMAR - Associação Amigos da Marinha do Brasil em Portugal, a CEPEN – Centro de Estudos de Políticas e estratégias Nacionais, e a FEDERASUR – Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul.

Esperamos que se reúnam as condições necessárias para que em 2017 possamos dar início à concretização do projeto Porto Liberal.

.Música

Neste domínio será dada continuidade ao desenvolvimento dos programas musicais com o Órgão, o Coro Polifónico da Igreja da Lapa e a Orquestra *Sinenomine*, realizando-se também concertos com prestigiados artistas e consagradas orquestras, que são já uma referência na vida cultural da cidade do Porto.

5. SOLIDARIEDADE SOCIAL

Cientes da importância da Irmandade enquanto instituição religiosa e IPSS continuaremos preocupados em dar apoio solidário nestes tempos de crise.

6. POLÍTICA DE QUALIDADE

Está em curso a implementação da política de qualidade do Hospital e pretendemos em 2017 alcançar um desenvolvimento que permita obtenção da certificação ao nosso sistema de qualidade.

III – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

A Conta de Exploração Previsional para 2017 foi organizada de modo a refletir a ação que a Irmandade da Lapa vai desenvolver nas suas principais valências.

A sua elaboração teve por base a evolução dos proveitos custos dos anos anteriores, do período de janeiro a agosto de 2016 e o seu enquadramento previsional para 2017.

De forma resumida a demonstração de resultados apresentar-se-á do seguinte modo:

Rubricas	Valores €
Proveitos	8.600.000,00
Custos	8.626.000,00
EBITDA	388.000,00
Resultado operacional (EBIT)	14.000,00
Resultado do período	-26.000,00

IV – PLANO DE INVESTIMENTOS

Com vista a suportar o plano de ação a Irmandade irá promover a realização de investimentos na ordem de 400.000,00 Euros.

Rubricas	Valores €
Edifícios e Instalações	70.000,00
Informática (hardware e software)	230.000,00
Equipamento clínico	90.000,00
Formação	10.000,00

V – NOTAS FINAIS

Pretende-se para 2017 uma aposta clara na qualidade, na manutenção da política de contenção de custos pela racionalização de consumos e no investimento em formação profissional, garantindo o seu desenvolvimento pelas áreas específicas. A aposta em serviços que cumpram os objetivos da eficiência e eficácia garantindo a qualidade assistencial, não impede a otimização dos recursos de forma a minimizar os custos.

Prosseguir com os objetivos de melhoria das condições de conforto, humanização e segurança bem como investimento na evolução tecnológica e na certificação de qualidade é igualmente nossa prioridade.

Porto, 25 de outubro de 2016

A MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	- António Joaquim Bastos da Silva França Amaral
Vice – Provedor	- Francisco José Gomes de Sousa Lopes (Dr.)
1.º Secretário	- Pedro António Esteves da Fonseca Araújo
2.º Secretário	- António Soares Vieira
Tesoureiro	- Rui Manuel Cristelo Almeida d’Eça

VOGAIS EFECTIVOS

- Artur Augusto Leal Ribeiro
- David Ribeiro Rocha Martins (Dr.)
- Fernanda Maria Barca Caiano Nunes Pina (Dra.)
- Francisco Ribeiro da Silva (Prof. Doutor)
- Maria Manuela Maia de Oliveira e Rebelo (Dra.)
- Mário Augusto Oliveira Dias (Dr.)
- Vítor Guilherme B. Pereira Dias
- Vítor Manuel Veloso da Silva (Dr.)

Orçamento para 2017

Rubricas	Orçamento	
	Anual	%
PROVEITOS		
<i>Prestação de Serviços</i>	8.200.000	95,35%
<i>Outros Rend. Ganhos</i>	400.000	4,65%
Total dos Proveitos:	8.600.000	100,00%
COMPRAS/CMVMC		
<i>Existência Inicial</i>		
<i>Compras</i>	1.600.000	19,51%
<i>Existência Final</i>		
CMVMC:	1.600.000	19,51%
Margem Bruta:	7.000.000	81,40%
FORNEC. SERVIÇOS EXTERNOS		
<i>Subcontratos</i>	340.000	3,95%
<i>Electricidade</i>	135.000	1,57%
<i>Combustíveis</i>	130.000	1,51%
<i>Água</i>	30.000	0,35%
<i>Comunicação</i>	15.000	0,17%
<i>Seguros</i>	22.000	0,26%
<i>Honorários</i>	3.800.000	44,19%
<i>Conservação e reparação</i>	20.000	0,23%
<i>Outros</i>	200.000	2,33%
	4.692.000	54,56%
CUSTOS COM PESSOAL		
<i>Custos com pessoal</i>	1.900.000	22,09%
	1.900.000	22,09%
Provisões/Imparidades	0	0,00%
Outro gastos e perdas	20.000	0,23%
	20.000	0,23%
EBITDA:	388.000,00	4,51%
Amortizações	374.000	4,35%
Mais valia - venda imovel	0	0,00%
Resultado Operacional (EBIT):	14.000	0,16%
Juros e outros rendimentos similares	0	0,00%
Gastos de Financiamento	40.000	0,47%
Resultado Antes de Impostos (EBT):	-26.000	-0,30%
Impostos s/ rendimento do periodo	0	0,00%
Resultado do periodo:	-26.000	-0,30%

Porto, 19 de Outubro de 2016

PARECER DO DEFINITÓRIO

Depois de ter apreciado toda a documentação atinente ao Orçamento para o ano de 2017, o Definitório dá o seguinte parecer:

1. Aprova o Orçamento para o ano de 2017, confiando que a atual política administrativa, baseada na racionalização de meios e serviços, na inovação e no investimento na proximidade aos clientes, bem como na aposta na formação e numa política de qualidade, trará resultados positivos.
2. Sugere à Mesa Administrativa que continue a investir de forma equilibrada nas diferentes valências da instituição, desde o Hospital e o Cemitério à Igreja, Música e Cultura.
3. Louva, em particular, a candidatura recentemente submetida ao Programa Portugal 2020 para a criação do Centro Interpretativo Porto Liberal, que trará grande prestígio para a instituição.
4. Dá um voto de confiança à Mesa Administrativa para dar continuidade à política de estabilização económico-financeira da Irmandade, essencial para garantir a sustentabilidade da instituição.

Porto, 2 de novembro de 2016

O Definitório

João Amador Hardman Marques da Silva (Dr.)
M. de Fátima S. Vieira Melo Costa (Prof. Doutora)
Francisco José Marques Carvalho (Eng.)
Maria Teresa L. Abreu Morais